

FOTÓGRAFO ASSINALA 50 ANOS DE CARREIRA

Quatro exposições de fotografia mostram obra de Miguel Louro

Miguel Louro inaugura hoje, no Mosteiro de Tibães, uma exposição fotográfica que permite constatar como os espaços do monumento nacional estavam há 40 anos, quando foi adquirido pelo Estado português.

A mostra junta-se às três que estão patentes, até ao fim de setembro, na Torre Medieval do Museu Pio XII, Clube de Ténis de Braga e restaurante Ruela, revelando a versatilidade do talento do fotógrafo.

Estas exposições inserem-se no Projeto 50/70, que arrancou no ano passado para assinalar meio século de carreira de Miguel Louro na área da fotografia e 70 anos de vida, levando a obra do fotógrafo a percorrer todo o país.

Uma dessas iniciativas é a mostra que abre hoje ao público no Mosteiro de Tibães, revelando a recuperação patrimonial que foi operada ao longo de quatro décadas na antiga casa-mãe dos Beneditinos em Portugal.

Orgulhando-se de ter sido o primeiro a fotografar Tibães de forma sistemática, Miguel Louro tem um vasto espólio que testemunha a fase em que o mosteiro estava em ruína.

No âmbito do programa de comemoração dos 40 anos de aquisição do imóvel pelo Estado português, Miguel Louro apresenta um conjunto de imagens que permite ver a diferença entre o passado e o presente.

As fotografias estão distribuídas pelos sítios onde foram tiradas, para que



Obras de Miguel Louro e dos seus mestres da fotografia patentes na Torre Medieval do Museu Pio XII

o visitante possa olhar para a imagem e, ao mesmo tempo, para o espaço como ele está na atualidade, percebendo o que foi feito em termos de recuperação patrimonial.

Miguel Louro volta, assim, a manifestar o seu gosto especial por Tibães, onde no início do ano apresentou a mostra “Eu – Tibães”.

As imagens deste espaço também estão presentes na mostra “Olhares que ficam”, que pode ser vista na Torre Medieval do Museu Pio XII.

Nesta exposição, Miguel Louro reuniu alguns dos seus mestres na área da fotografia, membros da Associação Fotográfica do Porto, designadamente António Campos e Matos, Carlos Valente, Eduardo Martinho, Joaquim Araújo Soares, João Pau-

lo Sotto Mayor, Jorge Viana Basto, José Carlos Matias Serra e Ricardo Fonseca, num total de cerca de 60 fotografias.

Para esta mostra, Miguel Louro escolheu «o expoente máximo da fotografia a preto e branco no mundo». «Uma fotografia a preto e branco é nitrato de prata e papel. Estas são platinotipas, que são feitas

de platina e algodão puro compactado numa folha de três milímetros», explica ao *Diário do Minho*.

No último andar da torre medieval também podem ser vistas fotografias impressas em seda natural transparente.

A mostra é acompanhada por um catálogo, no qual o diretor do Museu Pio XII, cónego José Paulo

Abreu, considera que esta mostra apresenta «um jorro de talento, a várias lentes, com golfadas de luz, cor e movimento».

«Tudo é captado na hora certa, na medida exata, com a argúcia de quem sabe colher o pormenor, a beleza do que é natural, a proporção entre as partes que contribuem para um todo harmonioso», destaca.

Por seu turno, no Clube de Ténis de Braga está patente ao público uma exposição que reúne o melhor de dez anos em platinotipias.

No restaurante Ruela, na zona da Sé, pode ser vista uma exposição que leva os visitantes à história da fotografia, quando as fotos a preto e branco eram posteriormente coloridas.

No início da carreira, Miguel Louro fotografou uma mulher que a seguir pintou as fotos do seu corpo nu com tinta de água. O fotógrafo recriou essa exposição, sendo que, agora, essas imagens foram coloridas de forma digital.

Fora de Braga, atualmente, exhibe na Biblioteca de Vila Real de Santo Antó-

nio, imagens de barcos do mundo, um tema que tem apaixonado o fotógrafo e que foi suscitado pela lanterna poveira.

Miguel Louro vai ter patente ao público, a partir de 1 de setembro, uma exposição na Biblioteca da Póvoa de Varzim intitulada “A minha ex-janela virada para o mar”. Poveiro de nascerença, esta mostra apresenta, precisamente, imagens captadas a partir da janela da sua casa, voltada para o mar.

Paralelamente, está a preparar o livro que assinala os 50 anos de fotografia, que vai incluir a referência às exposições do Projeto 50/70.

Recorde-se que, na adolescência, Miguel Louro ambicionava seguir os passos do seu pai na pintura. Como frequentava aulas de desenho, fez um curso de fotografia com o escultor Nuno Barreto. As suas fotografias começaram a receber elogios, dando início a um percurso de 50 anos nesta área, que manteve em complemento à carreira de médico, da qual já se aposentou.



Exposição é acompanhada por um catálogo



Platinotipias expostas no Clube de Ténis de Braga